

fetec/PR

CUT Brasil

CNB Brasil

ANO VI - Nº 66 - SETEMBRO/2002

Pactuingá

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

CAMPANHA SALARIAL

Sindicatos da CNB-CUT fecham acordo com a Fenaban. No BB e na CEF a campanha está difícil.

Páginas 2 e 3

ELE PODE MUDAR O BRASIL!

Pactuingá tem bons candidatos

Página 6

Comemorações, formação e plebiscito da ALCA

Página 7

Páginas 4 e 5



Populares votam no plebiscito da ALCA, em Campo Mourão

Os deputados que votaram contra a Copel estão querendo se reeleger

PÁGINA 8



BB mantém congelamento salarial

R\$ 823 milhões foi o lucro (recorde) do Banco do Brasil no primeiro semestre de 2002. Um aumento de 170,7% em relação ao semestre passado. No entanto, enrolação nas negociações e PLR injusta é o que o banco está oferecendo aos funcionários.



Os Sindicatos do Pactuingá se manifestaram no Dia do Espelho, no BB

A campanha no Banco do Brasil, como sempre, vem marcada pela enrolação do banco nas negociações. No último dia 18/09, o BB apresentou sua proposta de

acordo para a campanha salarial deste ano: 2% de reajuste sobre o vencimento padrão, cesta-alimentação de R\$ 120,00, valetik de R\$ 10,00, auxílio-creche de R\$ 120,00 e indenização de 90%

do salário bruto, com piso de R\$ 1.100,00. Na avaliação da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, a proposta é um afronte ao funcionalismo, principalmente porque mantém a política de congelamento salarial que já dura sete anos. A

Comissão de Empresa avalia ainda que, para existir um acordo, o BB terá de melhorar bastante a proposta.

PLR – O BB também quer carta branca para usar a PLR do jeito que lhe interessar. O banco não reconhece os

termos da Convenção Nacional dos Bancários e insiste em pagar nos termos do Programa Provisório unilateral em vigor. A Comissão de Empresa apresentou várias alternativas para o pagamento da PLR do primeiro semestre, tendo como parâmetro a Convenção Coletiva dos Bancários. Isso significaria R\$ 695 para os postos efetivos e caixas e R\$ 2.782 para os executivos. Mesmo assim, a resposta foi não. A empresa tem afirmado que o pagamento só ocorrerá se a meta for atingida e que será proporcional à responsabilidade e ao salário do funcionário dentro do banco. Só para lembrar: no semestre passado os executivos chegaram a ganhar R\$ 16 mil e os demais funcionários R\$ 375,00

Pactuingá

Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402
E-mail: seebpvai@uol.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@uol.com.br

Umuarama/Assis

Chateaubriand:
Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@uol.com.br

Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@gol.psi.br

Jornalista: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares

FUNCIONÁRIOS CUMPRIRAM SUA PARTE

Nos últimos seis anos o funcionalismo do BB teve apenas 3,73% de reajuste salarial. No mesmo período, entretanto, o patrimônio líquido do BB cresceu 45,1%.

Todos os indicadores do balanço do banco mostram que o funcionalismo, submetido constantemente ao cumprimento de metas e a jornadas de trabalho desumanas, cumpriu a sua parte no resultado. Por isto, o BB não tem motivos para negar uma PLR justa e reposição de 13,39% nos salários (5,93% de reajuste – 2,65% de resíduo inflacionário e 4,28% de ganho de produtividade) reivindicada pelos funcionários.

Campanha difícil na Caixa

O Comando Nacional dos Empregados da Caixa condenou veementemente a atitude da direção do banco, de reajustar os salários apenas dos diretores, superintendentes e ocupantes de funções gerenciais em 77,5%, ao mesmo tempo em que ignora a maioria dos empregados, que reivindicam reajuste de 22,07% (composto pela inflação de setembro 2001 a agosto 2002, pelo resíduo inflacionário de setembro de 2000 a agosto de 2001 e pelo ganho de produtividade). Pelas contas do Comando Nacional, desde a implantação do Plano Real, as perdas acumuladas dos empregados da Caixa chegam a 130%. Por isto a revolta do funcionalismo com a decisão do banco de reajustar apenas os salários dos altos escalões da empresa. Coincidentemente, 77,5% é praticamente o mesmo índice estimado pelo Dieese, para recompor perdas salariais do funcionalismo da Caixa no período de 1994 a 2002.

Para o Comando Nacional dos Empregados, essa manobra da direção da Caixa, de privilegiar somente os altos escalões, precisa ser enfrentada com a mobilização dos funcionários. **CONTEC E TST** – Em mais uma de suas manobras para não negociar com os legítimos representantes dos empregados, ou seja, os sindicatos, e pressionado por ação judicial que questiona a representatividade da Contec, o presidente da Caixa, Valdery Albuquerque, fez dia desses uma visita de cortesia ao Tribunal Superior do Trabalho (TST). Não precisa ser advinho para descobrir o objetivo da visita. Historicamente, o TST e a Contec têm sido parceiros da Caixa contra o funcionalismo. E não é de se duvidar que estejam preparando mais uma arapuca. Diante dessa postura da Caixa, o movimento sindical não descarta a possibilidade de greve na empresa.

Altos lucros obrigam Fenaban fechar acordo

No fechamento desta edição do Pactuingá, a Executiva Nacional e a Fenaban tinham escolhido o dia 19 de setembro (quinta-feira) para a assinatura do Acordo 2002/2003, depois que as assembleias de bancários aceitaram a última proposta feita pelos

bancários

Subiu de 6% para 7% o índice de reajuste do salário dos bancários. Com isto, a proposta chegou bem próximo ao índice de inflação apurado pelo IVC do Dieese, que ficou em torno de 7,4%.

ABONO

Os banqueiros também aceitaram aumentar o abono de R\$ 1.150,00 para R\$ 1.200,00

PLR

Em relação a PLR, a proposta inicial era de 80% do salário mais R\$ 530,00 fixos. Subiu para R\$ 550,00, limitada a R\$ 4.100,00, ou R\$ 8.200,00, caso o lucro líquido obtido pelo banco possibilite o pagamento de dois salários.

Ficou acordado que a primeira parcela da PLR será de 40% mais R\$ 250,00, limitado a R\$ 2.025,00. Ela será paga até 10 dias úteis após a assinatura do acordo. Vale reconhecer que esse processo negocial foi atípico, marcado pelo fechamento de acordo, sem a necessidade de mobilização.

OS AUXÍLIOS PASSAM A TER OS SEGUINTE VALORES:

| | |
|-------------------|------------|
| ANUÊNIO | R\$ 10,19 |
| AUX. REFEIÇÃO | R\$ 10,36 |
| CESTA/ALIMENTAÇÃO | R\$ 163,71 |
| CRECHE/BABÁ | R\$ 127,67 |

A excelente capacidade de argumentação e negociação dos membros da Executiva Nacional, mais o receio de manifestações relacionando os banqueiros a Serra/FHC, fizeram a Fenaban a apressar o fechamento do Acordo 2002/2003.



Manifestação do Pactuingá no último dia 28 de agosto (Dia do Bancário)

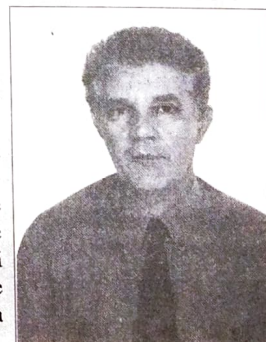
Eleição na ANABB

Entre os dias 5 e 25 de outubro, os cerca de 90 mil funcionários do Banco do Brasil em todo o país estarão elegendo a nova diretoria da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do BB). O processo é importante para o futuro da entidade já que, até agora, a atuação da ANABB não tem correspondido aos reais interesses do funcionalismo. Pelo contrário, a entidade tem cedido muito aos interesses do banco. Vale lembrar que a entidade mantém um sistema ultrapassado e pouco confiável

para a escolha dos seus dirigentes: todos os funcionários são candidatos, sendo eleitos os 21 mais votados. O voto é feito pelo correio. Para um segmento importante do funcionalismo, é preciso uma participação efetiva dos funcionários do BB, no sentido de eleger uma diretoria capaz de promover a democratização da ANABB. A maioria da direção atual se nega a fazer as mudanças no sentido de democratizar a entidade. Só uma nova diretoria, comprometida com o funcionalismo, poderá fazê-lo.

Diretor do Pactuingá indicado para representação estadual

No paraná, mais de seis mil bancários do BB deverão participar da votação. Por indicação dos sindicatos de bancários da CUT do Paraná, o diretor do Pactuingá, Paulino Alves de Almeida (funcionário do BB de Umuarama) é o candidato a representante do Paraná na ANABB. Paulino (foto), que foi presidente do Sindicato dos Bancários de Umuarama por duas gestões e hoje é secretário geral da entidade, é funcionário do banco há 25 anos e atualmente é suplente do Paraná na Comissão de Empresa do BB. Portanto, está preparado para acumular a nova função.



ELE PODE MUDAR

O nome dele é Luiz Inácio Lula da Silva. Além da preocupação com o sustento da sua família, pautou sua vida no trabalho, na honestidade e na competência - demonstradas no movimento sindical e na política - sempre defendendo os milhões de brasileiros que passam necessidades neste país. O Brasil jamais conheceu um líder sindical tão respeitado e um brasileiro tão preocupado com as questões sociais.

Idealizou, ajudou a criar e é presidente de honra de um partido político sério, o PT, hoje um dos principais símbolos de honestidade e de competência administrativa no Brasil. Lula poderia ter sido deputado federal por repetidas vezes, se quizesse. Mas seu objetivo é a Presidência da República, onde

vê clara a certeza de realizar muito mais em prol do povo brasileiro. Perdeu três eleições, mas agora Lula é visto como a melhor opção para dar ao Brasil o que o o Brasil precisa: dignidade, crescimento e justiça social.

Essa tarefa ele vai dividir com o seu vice, o empresário e senador José Alencar (PL-MG). Para onde vai, Lula carrega o seu programa de governo e uma pilha de cadernos temáticos de políticas públicas que o Instituto da Cidadania elaborou nos últimos anos, sob sua coordenação.

Preparadíssimo, Lula procura mostrar ao eleitorado que está afiado para assumir o papel de estadista, o líder que irá comandar o grande acordo nacional.

Reconhece elogios

Nunca antes Lula apareceu na grande imprensa nacional é o que aparece com mais frequência além de ter obtido a melhor avaliação até agora. Até na imprensa estrangeira. Desde a primeira semana em artigos publicados nos jornais especializados, como a revista *Forbes* tem executivos como público e o colunista econômico Jack Welch seguir garantir um prato de comida e fazer os ricos pagarem o custo presidencial de Lula "volução". Já o jornal russo *Pravda* afirma que "Lula é um político do e pragmático, que com sua influência e que ser presidente uma grande responsabilidade americana *Newsweek* publicou no Brasil, que o programa de Lula é "vel".

LULA GANHA A SIMPATIA DE IMPORTANTES SETORES...

Com serenidade, desenvoltura e conhecimento de causa. É desta forma que Lula tem sido visto por setores com grande influência na política e na vida econômica do país. Um político maduro, que conhece profundamente os problemas nacionais e, portanto, preparado para governar o país foi a imagem dei-

xada por Lula no encontro com centenas de empresários na Fiesp (Federação das Indústrias de São Paulo). Acompanhado do seu vice, José Alencar, Lula também deixou a certeza de que um governo do PT vai privilegiar os trabalhadores, mas de forma alguma vai esquecer o empresariado brasileiro. Essa mesma franqueza

tem sido levada a outros setores, como os ruralistas, os banqueiros e, é claro, os trabalhadores. Na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) Lula arrancou aplausos dos investidores, quando defendeu a popularização do mercado de capitais, proposta feita por 45 entidades do setor - que elaboraram o Plano Diretor do

Mercado de Capitais. Diante de uma platéia de 300 pessoas, Lula mostrou que essa idéia já constava de seu programa de governo. A importância dessa reunião está no fato de que, em 113 anos de Bolsa, foi a primeira vez que um candidato a presidente, de esquerda, visita a Bovespa e sai aplaudido.

...E SURPREENDE ATÉ BANQUEIROS

Um dos momentos de grande importância na campanha de Lula, até aqui, foi o encontro com os banqueiros - até então um segmento que sempre viu Lula e o PT com um pé atrás. Lula, entretanto, reafirmou sua proposta de fazer no Brasil um pacto social e, ao mesmo tempo, desenvolver o país economicamente. Neste aspecto, não deixou de cobrar dos banqueiros maior facilidade de financiamento ao setor produtivo. A verdade é que, pela primeira vez, Lula deixou aos banqueiros uma boa impressão, conforme admitiu o próprio presidente da Febraban, Gabriel Jorge Ferreira. Se isso não quer dizer que os banqueiros desejam um governo do PT, pelo menos aponta que já não resistem a essa possibilidade.

COM OS BANCÁRIOS

- Em congressos realizados recentemente, os bancários já haviam aprovado seu apoio à candidatura de Lula. Essa manifestação, entretanto, se fortaleceu depois que Lula considerou justas as propostas que a categoria gostaria de ver contempladas em seu programa de governo. O encontro com Lula aconteceu no dia 20 de agosto, na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo. Os bancários sugeriram, entre outras coisas, que os bancos públicos sejam colocados no centro das atenções do governo, visando a promoção do crédito produtivo, fomento ao desenvolvimento e a diminuição de desigualdades regionais. Lula não só acatou, como apoiou a reivindicação.

PRINCIPAIS METAS

ECONOMIA

Criar 5% ao ano até 2006.

JORNADA DE TRABALHO

Redução para 40 horas semanais, sem diminuir salários.

HORAS EXTRAS

Reduzir até o permitido pela CLT. Pelos cálculos do PT, somando essa medida com a redução da jornada de trabalho, 3,2 milhões de postos de trabalho serão criados.

SEGURO DESEMPREGO

Ampliar a cobertura.

ACORDOS SETORIAIS

Criar o Fórum Nacional do Trabalho, com participação dos sindicatos, empresas e o

governo
gos
SAL
Dobrar
JOVE
Criar um
contrato
REF
Paça
Empres
AGRI
Fortalec
apoio fo

Acc

O BRASIL

mento e imprensa

... tanto e de forma tão positiva
... principais candidatos, Lula
... de repercussão positiva,
... mance nos debates reali-
... internacional Lula é elogi-
... e agosto, Lula é elogiado
... inclusive em publicações
... americana *Latin Trade* que
... Num trecho do seu artigo,
... afirma que "se ele con-
... comida para cada brasileiro
... fatia de impostos, o man-
... será desencadeado uma re-
... AVDA, em seu site na Internet,
... inteligente, moderado, educa-
... e as limitações de sua esfera
... te do Brasil significa assumir
... Enquanto isto, a revista ame-
... ampla reportagem sobre o
... mo de Lula "é o mais razoá-



De líder sindical a respeitado estadista

O PT foi o primeiro partido político no Brasil a lutar pelas eleições diretas e um dos poucos a participar de todas as gigantescas manifestações populares que entraram para a história do país. Só em 1986, com a Assembléia Nacional Constituinte, eleita para escrever uma nova Constituição, as diretas viraram lei. E sabe qual foi, na época, o deputado federal mais votado do país, com 650 mil votos: Luiz Inácio Lula da Silva. Era o reconhecimento pelos longos anos de luta pelos trabalhadores e pela democracia, contra a ditadura militar. Com os empresários, Lula sempre procurou manter uma relação de respeito. Empresários importantes reconhecem o espírito conciliador e a capacidade de negociação de Lula.

Veja o que diz Paulo Francini (ex-diretor da Fiesp): "Lula era um líder que você tinha confiança e prazer em negociar porque, de um lado ele defendia os interesses da categoria que ele era presidente, fazia isso com lisura e, quando se comprometia em fazer alguma coisa, cumpria". Um dos mais importantes líderes da Igreja Católica no Brasil, **D. Paulo Evaristo Arns diz** que "Lula tem a seu favor não só a igreja mas, também, a verdade e a solidariedade humana".

DE LULA

... estimular a oferta de empre-

MÍNIMO

... mínimo em quatro anos.

... programa nacional de incentivo a
... que jovens.

AGRÁRIA

... mental no Plano Nacional de
... Trabalho

CULTURURA FAMILIAR

... o setor com financiamentos e

... programa de governo

... : www.lula.com.br

Campanha de Lula é contagiante

A campanha de Lula está empolgando todo o país. A simpatia que Lula tem conquistado em importantes setores da sociedade, na verdade, já é início de um pacto social sonhado por Lula e pelo PT.

Um sonho de acabar com o ciclo de incompetência e escandalosa negligência política responsável pelas mazelas sociais que assolam milhões de brasileiros.

Ao comandar pessoalmente esse pacto social, Lula prova que atingiu a maturidade política de homem que sonha em dar muito de si para esse povo.

Porém, diferente das campanhas anteriores, quando Lula e o PT pediam uma chance de governar o Brasil, hoje é a maioria do povo brasileiro que anseia por um governo Lula, como saída para um Brasil que está rodeado de problemas.

Lula é hoje, sem dúvida, o maior líder popular do país e é conhecido, respeitado e admirado nos quatro cantos do mundo.

Viagens, debates e conferências internacionais na França, Alemanha, Portugal, Cuba, EUA, China, Rússia, Japão, deram a Lula, nos últimos 22 anos de luta, uma outra dimensão. Acumulou enorme experiência e notável conhecimento. Lula é um líder

sempre presente onde quer que o PT governe, sugerindo, aconselhando e apontando caminhos.

Muitos estão tão empolgados com a campanha de Lula e a grande diferença que o separa dos outros candidatos, que arriscam apostar em vitória já no primeiro turno das eleições, fato que lhe daria credibilidade ainda maior para fazer as transformações que o Brasil precisa.

Sindicatos do Pactuingá apóiam bons candidatos



José Maurino
DEP. ESTADUAL
Campo Mourão



Antenor Gomes
DEP. FEDERAL
Guarapuava



Baccin
DEP. ESTADUAL
Guarapuava



Aninoel
DEP. FEDERAL
(bancário)
Assis Chateaubriand

Como sempre, muitos candidatos que estão disputando vagas para deputado estadual ou federal, não merecem confiança. Ou porque não têm boas propostas ou porque estão atrelados a interesses que não são os da coletividade. Votar num desses candidatos é ajudar a piorar a política, que já anda desgastada.

Mas também têm muitos candidatos que merecem a nossa ajuda e o nosso voto. Na base do Pactuingá vários companheiros, do PT, incluindo bancários e ex-bancários, estão disputando as eleições.

São eles: **Marina Fonseca**, deputado estadual, de Paranavaí; **Márcio Gonçalves**, deputado estadual, de Paranavaí; **Rigonato**, deputado federal, de Nova Esperança (ex-funcionário do BB); **Hélio**, deputado estadual, de Paranacit; **Aninoel Pedroso**, deputado federal, de Assis Chateaubriand (bancário do Bradesco e dirigente Sindical); **José Maurino**, deputado estadual, de Campo Mourão; **Claudio Roque**, deputado federal, de Umuarama; **Sergio Ono**, deputado estadual, de Umuarama, (ex-bancário da Caixa e advogado). **Elton Welter**, deputado estadual, de Toledo; **Antenor Gomes** deputado federal, de Guarapuava e **Belarmino Baccin**, deputado estadual, de Guarapuava. Outro que terá apoio na base do Pactuingá é **Paulo Bernardo**, bancário do BB de Londrina e candidato a deputado federal. Paulo, que já foi deputado federal, se notabilizou por seu esforço nas negociações de acordos coletivos em bancos federais.



Sergio Ono
DEP. ESTADUAL
Umuarama



Claudio Roque
DEP. FEDERAL
Umuarama



Elton Welter
DEP. ESTADUAL
Toledo



Paulo Bernardo
DEP. FEDERAL
(bancário) Londrina



Rigonato
DEP. FEDERAL
N. Esperança



Marina
DEP. ESTADUAL
Paranavaí



Márcio Gonçalves
DEP. ESTADUAL
Paranavaí

Bancária morre vítima de assalto

Marines, casada, mãe de dois filhos menores, bancária do Itaú de Guarapuava, morreu vítima de um assalto quando se deslocava para o trabalho. O fato aconteceu no último dia 9 de setembro, quando Marines e Amarildo, seu companheiro de trabalho, faziam o percurso, de taxi, entre Guarapuava e a Usina de Segredo, onde estava lotada. Duas pessoas armadas pularam, atirando, na frente do carro. Marines foi alvejada nas costas e, depois de alguns dias internada na UTI de um hospital de Guarapuava, foi transferida para

Curitiba, onde veio a falecer no último dia 13 de setembro.

Os Sindicatos do Pactuingá lamentam o ocorrido e externam suas condolências aos familiares de Marines. O Pactuingá tem certeza que bancário é uma profissão perigosa e todos os anos tenta ampliar, em acordo coletivo, mecanismos de segurança bancária. Mesmo assim, é difícil evitar tragédias como a que vitimou a bancária Marines. Seu companheiro de trabalho, Amarildo ainda se restabelece de uma coronhada que lhe cortou a cabeça.

Denuncie a compra e venda de votos

A lei 9.840, aprovada em 2000 pelo Congresso Nacional e que entrou em vigor antes das eleições municipais naquele ano, é uma importante arma contra a compra e a venda de votos. Ela considera essa prática como crime e prevê, entre outras penalidades, a cassação da candidatura de quem for flagrado comprando votos. É importante lembrar que essa lei é fruto de um projeto de iniciativa popular. Isto é, a população se mobilizou em todo o país e, através de mais de um milhão de assinaturas encaminhadas ao Congresso Nacional, fez com que os deputados e senadores criassem a lei. Tem muitos candidatos que não conseguem se eleger sem oferecer favores pessoais. É crime doar remédios, dentaduras e outros.

Os bancários são formadores de opinião e podem colaborar conscientizando amigos e familiares de que o voto é a arma que permite promover mudanças quando é depositado em pessoas de bom caráter. Na base do Pactuingá muitos candidatos (matéria nesta página) merecem o nosso voto de confiança.

O Dia do Bancário no Pactuingá

Os sindicatos do Pactuingá promoveram várias atividades em comemoração ao Dia do Bancário (28 de Agosto). Veja o que aconteceu:

Paranavai - Foi realizado um jantar dançante para cerca de 300 pessoas (bancários, familiares e convidados). O Seeb também promoveu apresentação de música ao vivo (com participação de músicos locais) nas principais agências da base, onde também houve distribuição de brindes aos bancários.

Campo Mourão - Promoveu o tradicional Baile dos Bancários, no Clube 10 de Outubro. O evento atraiu centenas de bancários e familiares, além de inúmeros convidados. O Seeb Campo Mourão usou, como sempre faz, temas relativos à luta dos trabalhadores. O deste ano foi a campanha salarial dos bancários.

Toledo - O Dia do Bancário foi comemorado com almoço nas bases de Palotina-Maripá dia 01-05; Marechal C. Rondon, Nova Santa Rosa e Pato Bragado no dia 13-07 e, em Toledo, jantar no dia 21 de setembro, na sede da Associação dos Funcionários da CEF. No Dia do Bancário (28 de agosto) foi publicada uma mensagem parabenizando os bancários, além de realização de visitas em toda a base sindical.

Umuarama - Promoveu, na Chácara dos Bancários, um jantar dançante, com música ao vivo, reunindo dezenas de bancários, familiares e amigos.

Guarapuava - Promoveu uma série de atividades na sede campestre do sindicato, no dia 31 de agosto. A programação foi voltada especialmente aos filhos dos bancários.



Festa dos bancários em Paranavai



Em Campo Mourão aconteceu o tradicional Baile dos Bancários

OFICINA SOBRE SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

No dia 21/09 aconteceu na sede do Seeb Toledo, a oficina sobre saúde mental do trabalhador. LER/DORT, assédio moral/sexual e as relações compartilhadas foram os temas abordados. O objetivo foi o de oferecer aos participantes uma oportunidade de ampliar conhecimentos sobre os temas e prevenir complicações no ambiente de trabalho ou no próprio lar. A APLER de Londrina e a representante do Paraná na Comissão Nacional de Gênero, Raça e Orientação Sexual, Eliana Maria dos Santos participaram do evento. Teve ainda exposição de trabalhos dos alunos do projeto Recomeçar, debates e depoimentos, apresentação de teatro e encerramento, às 20 horas, com um jantar especial para os bancários de Toledo e Ouro Verde do Oeste, na Associação dos Funcionários da CEF.

Pactuingá no plebiscito da ALCA

De 1º a 7 de setembro, foi realizado em todo o país o plebiscito contra a ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). As três perguntas foram:

- 1) - O governo brasileiro deve assinar o Tratado da ALCA?
- 2) - Deve continuar participando das negociações da ALCA?
- 3) - Deve entregar a Base de Alcântara aos EUA?

O resultado da votação já foi entregue ao governo FHC, ao Supremo Tribunal Federal e aos congressistas para mostrar a eles que a maioria do povo brasileiro é contra a ALCA.

PARANAÍ (sede) 2.787 votos

| | | | |
|-------------|---------|-----------|-----------------|
| Pergunta 1: | Sim 21 | Não 2.760 | Branco/Nulos 06 |
| Pergunta 2: | Sim 105 | Não 2.668 | Branco/nulos 14 |
| Pergunta 3: | Sim 11 | Não 2.764 | Branco/nulos 12 |

C. MOURÃO (Diocese) 45.819 votos

| | | | |
|-------------|---------|------------|------------------|
| Pergunta 1: | Sim 272 | Não 45.330 | Branco/Nulos 217 |
| Pergunta 2: | Sim 831 | Não 44.736 | Branco/nulos 252 |
| Pergunta 3: | Sim 174 | Não 45.339 | Branco/nulos 306 |

TOLEDO (Diocese) 24.351 votantes

| | | | |
|-------------|---------|------------|------------------|
| Pergunta 1: | Sim 151 | Não 25.115 | Branco/Nulos 84 |
| Pergunta 2: | Sim 517 | Não 23.729 | Branco/nulos 105 |
| Pergunta 3: | Sim 105 | Não 24.135 | Branco/nulos 110 |

UMUARAMA (Diocese) 66.773 votos

| | | | |
|-------------|---------|------------|------------------|
| Pergunta 1: | Sim 252 | Não 66.354 | Branco/Nulos 167 |
| Pergunta 2: | Sim 660 | Não 65.889 | Branco/nulos 224 |
| Pergunta 3: | Sim 148 | Não 66.396 | Branco/nulos 229 |

GUARAPUAVA (Diocese)

| | | | |
|-------------|---------|------------|-----------------|
| Pergunta 1: | Sim 108 | Não 41.907 | Branco/Nulos 66 |
| Pergunta 2: | Sim 517 | Não 41.563 | Branco/nulos 73 |
| Pergunta 3: | Sim 103 | Não 41.964 | Branco/nulos 86 |

PARANÁ

| | | | |
|-------------|------------|-------------|--------------------|
| Pergunta 1: | Sim 6.340 | Não 721.124 | Branco/Nulos 2.851 |
| Pergunta 2: | Sim 20.363 | Não 706.438 | Branco/nulos 3.513 |
| Pergunta 3: | Sim 3.218 | Não 723.088 | Branco/nulos 4.008 |

BRASIL

10.149.542 de brasileiros disseram não à ALCA

Em Campo Mourão, laboratório de Empreendimentos Cooperativados

Nos dias 12, 13, 14 e 15 de agosto foram realizados em Campo Mourão os Laboratórios de Empreendimentos Cooperativados, com educandos e educandas do Projeto Recomeçar. No dia 12/08 o laboratório deu enfoque às relações de gênero (relacionamento entre homens e mulheres compartilhando aspectos da vida cotidiana, aprendendo a negociar e a ocupar outras posições na sociedade, além, é claro, de romper barreiras impostas pela cultura e pela história). Outro tema enfocado no dia relacionou-se à comunicação e expressão, à valorização pessoal e a oratória.

O evento também serviu para abrihntar o lançamento da Cartilha, Relações Compartilhadas, publicação da CNB/CUT, apresentada por Nivalda S. Roy, diretora do Seeb Campo Mourão e do Pactuingá.

Estes laboratórios fazem parte da Estrutura do Projeto Recomeçar/CUT, que visa a qualificação profissional e a Certificação de Ensino Fundamental de Trabalhadores e Trabalhadoras desempregados ou em via de perder o emprego.



Eles venderam o Banestado... E queriam vender a Copel!

Todos os senhores das fotos ao lado votaram pela venda do Banestado. Fernando Ribas Carli era deputado estadual, não participou diretamente da votação mas compactuou com o projeto, pois na época integrava o primeiro escalão do governo Lerner. A venda do Banestado foi uma tragédia: o Paraná ficou sem um banco para fomentar o desenvolvimento econômico do Estado e que, ao mesmo tempo, era o caixa na arrecadação de tributos. Estes senhores, ao permitirem a venda do banco, também deixaram mais de 5 mil trabalhadores desempregados e uma dívida de R\$ 5 bilhões para a atual e a futura geração de paranaenses pagarem. Vale ressaltar que boa parte desse dinheiro fugiu pelo ralo da corrupção (vide denúncias sobre os Jogos da Natureza, Banestado Leasing e outros). Também não dá para esquecer que Lerner liderou essa festa.

COPEL - Os mesmos das fotos ao lado, mais os da relação no quadro abaixo, também queriam vender a Copel. Não o fizeram devido a grande mobilização da população paranaense que, em sua grande maioria, manifestou-se contrária à venda da Copel, através de inúmeros atos públicos e de um plebiscito popular coordenadas por igrejas, sindicatos e, principalmente, pelo Fórum Popular Contra a Venda da Copel. Além disso, a conjuntura econômica internacional inibiu os possíveis compradores. Mas a verdade é que, se dependesse só da vontade de Lerner e destes deputados, provavelmente nossa energia estaria hoje mais cara e teríamos outros milhares de pais de família desempregados.



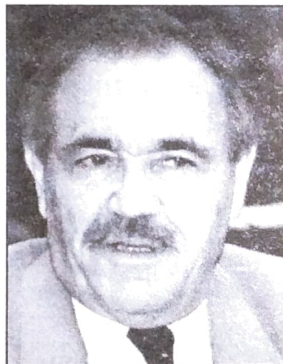
Jaime Lerner - PFL
Se não fosse o povo, ele e 'seus' deputados tinham vendido a Copel



Nelson Garcia - PFL
(Umuarama)



Edno Guimarães - PSL
(Cianorte)



Duilio Genari - PPB
(Toledo)



Nelson Turek - PFL
(Campo Mourão)



Cleiton Kielse - PFL



Fernando Carli - PPB
(Guarapuava)



Élio Rusch - PFL
(Marechal C. Rondon)

ESTES TAMBÉM QUERIAM VENDER A COPEL:

| | |
|---------------------------|---------------------------|
| Ricardo Maia - PSB | Plauto Miró - PFL |
| Hermas Brandão - PTB | Alborguetti - PTB |
| Durval Amaral - PFL | Luiz Accorsi - PTB |
| Valdir Rossoni - PTB | Ademar Traiano - PTB |
| Luiz F. "Litro" - PSDB | (* Divanir B. Palma - PST |
| Basílio Zanusso - PFL | Takayama - PSB |
| Carlos Simões - PTB | Moisés Leônidas - PSB |
| Antonio C. Belinati - PSL | Ricardo Chab - PTB |
| César Celeme - PPB | Nelson Justus - PTB |
| Geraldo Cartário - PSL | Luiz Carlos Martins - PSL |
| Milton Pupio - PSC | |

* Braz Palma já desistiu de disputar a reeleição